

## Tratamento dado as unidades lexicais *pecado*, *pecador* e *pecadora* em dicionários de língua portuguesa

Vilma de Fátima Soares

Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo (USP)

[soaresvilma@usp.br](mailto:soaresvilma@usp.br)

**Resumo.** *Este artigo alerta para a responsabilidade do lexicógrafo e/ou terminógrafo na organização dos dados, no registro das informações e na elaboração das definições nos dicionários de língua. Partimos da premissa de que o dicionário monolíngüe é um depósito da memória social sintetizada em vocábulos e em significados que, segundo Lara (1997), é concebido, pela comunidade lingüística, como verdadeiro e, muitas vezes, inquestionável. Nesta perspectiva, procuramos constatar por meio da análise da microestrutura dos verbetes relativos às unidades lexicais **pecado**, **pecador** e **pecadora**, como o dicionário de língua portuguesa reflete elementos ideológicos de uma determinada época e, por vezes, do lexicógrafo. Para embasarmos teoricamente nossos argumentos, utilizamos, principalmente, os estudos de Barbosa (1990-2007), Biderman (2003), Lara (1997), Alves (1990) e Boulanger (1986).*

**Palavras-chave:** lexicologia; lexicografia; lexicógrafo; ideologia

**Abstract.** *This article focuses on the lexicographer's and/or terminographer's responsibilities when organizing data, recording information and producing definitions for use dictionaries and similar products. We start from the premise that a monolingual dictionary is an inventory of social memories, materialized in lexical units and meanings conceived as true (and, often, as unquestionable) by the relevant linguistic community (Lara, 1997). Within this framework, this paper discusses how monolingual dictionaries of Portuguese reflect ideological elements of a specific period in time and, sometimes, the position of the lexicographer himself, as illustrated by the entries **pecado**, **pecador** and **pecadora**. Our theoretical arguments are derived from the studies of Barbosa (1990 - 2007), Biderman (2003), Lara (1997), Alves (1990), Boulanger (1986).*

**Keywords:** lexicology; lexicography; lexicographer; ideology

### 1.Introdução

O tema deste artigo é proveniente de pesquisas elaboradas para identificar a discriminação e o preconceito por meio da análise do vocabulário utilizado no discurso religioso.

Foi observando, no período de fevereiro de 2003 a fevereiro de 2004, em salas de bate-papo de religião, ateus e evangélicos do provedor Terra e judaísmo e evangélicos do provedor UOL, que identificamos o uso exagerado de argumentação bíblica que inclui, ou exclui, aqueles que não compartilham da mesma crença religiosa.

Em uma dessas pesquisas, deparamo-nos com a questão da absolvição e salvação por meio da remissão dos pecados. A questão que envolve o pecado era um dos fatores de exclusão e discriminação. Consultamos os dicionários de língua portuguesa e bíblico para verificar como eles tratavam a questão da ideologia religiosa e, em um primeiro momento, percebemos uma certa desatualização nas definições das unidades escolhidas e resolvemos aprofundar a nossa pesquisa.

Definimos, então, como objetivo, constatar por meio da análise da microestrutura dos verbetes relativos as unidades lexicais *pecado*, *pecador* e *pecadora*, como o dicionário de língua reflete elementos ideológicos de uma determinada época, e o papel do lexicógrafo no registro das informações. Observamos que aspectos do verbe: paradigma informacional, paradigma definicional, paradigma pragmático, refletem a ideologia da nossa cultura a respeito do *pecado*.

Tendo definido o objetivo, delimitamos os *corpora* da pesquisa nos seguintes dicionários: Grande Dicionário Português ou Thesouro da Língua Portuguesa de Frei Domingos Vieira (1871); Dicionário Contemporâneo de Língua Portuguesa de Caldas Aulete (1881) e Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001).

Além dessas obras, inserimos, mesmo sendo bilíngüe, o Vocabulário Português e Latino de Raphael Bluteau (1712), conforme referência feita por Biderman (2003), “O melhor dentre os mais antigos dicionários do português é o bilíngüe de Bluteau ...”. Foram usados para confirmações e comparações de dados e datas o Novo Dicionário da Bíblia (1986) e os dicionários etimológicos Corominas (1957) e Cunha (1982).

Como trajetória metodológica, analisamos, comparativamente, a macro e microestruturas dos dicionários selecionados, em ordem cronológica, até os dias atuais. Observamos como o caráter ideológico se manifesta nos verbetes das unidades lexicais *pecado*, *pecador* e *pecadora* e ainda nas formações sintagmáticas encontradas no interior dos verbetes. Por último, comparamos os verbetes com a finalidade de verificar como a mulher *pecadora* e o homem *pecador* são vistos pela sociedade no registro do lexicógrafo.

Para embasarmos teoricamente nossos argumentos, utilizamos, principalmente, os estudos de Barbosa (1990-2007), as análises críticas de Biderman (2003), as considerações sobre o dicionário monolíngüe de Lara (1997), Alves (1990), e Boulanger (1986). Para estudos lingüísticos e semânticos nos apoiamos nas definições de Pottier (1992), de Guiraud (1980) e Coseriu (1979).

## **2. Considerações sobre o dicionário de língua**

O dicionário é um livro de registro de palavras para ser consultado por todos aqueles que buscam pelo significado ou pela escrita de uma palavra. Essa é uma definição básica e simples que qualquer leigo pode dar. A questão aqui não está na descrição e no formato do dicionário enquanto objeto de e para pesquisa, mas sim em como estão e são registrados os usos da língua.

Segundo Lara (1997), o dicionário monolíngüe é

um depósito da memória social sintetizada em vocábulos e em significados...e os três valores, descritivo, social e cultural que o compõe explicam porque as sociedades chegam a conceber os significados dados pelos dicionários monolíngües como significados verdadeiros de seus vocábulos, válidos para toda comunidade lingüística em um momento histórico determinado.

Como depósito da memória social, podemos dizer que ele é uma obra social e deve ser respeitada como tal.

Se considerarmos que o léxico de uma língua natural registra o conhecimento do universo na forma de palavras e que a palavra é um signo ideológico por excelência e está presente em todos os atos de compreensão e em todos os atos de interpretação; que o conjunto vocabular de um idioma constitui um conjunto de dimensões indeterminadas; que o número total de palavras de uma língua de civilização pode atingir uns 500.000 vocábulos ou mais, e que cada falante pode contribuir para a geração lexical como coloca Biderman (2003), repensaremos a responsabilidade do lexicógrafo no registro de todas essas informações.

Na própria macroestrutura dos dicionários observamos a presença de elementos ideológicos. O dicionário de Bluteau (1712) teve sua publicação deferida pela Santa Inquisição, transmite informações ideológicas relativas a essa época, era encarregado de pregar as idéias teológicas. O dicionário de Vieira (1871), faz referência à aristocracia.

Segundo Boulanger (1986) “l’idéologie des fabricants de dictionnaires n’est pas inoffensive (...) La morale sociale devient de plus souvent la voix de la conscience du lexicographe”.

Assim sendo, o lexicógrafo tem sua ideologia, recebe e exerce influência no recebimento e na transmissão de informações, podendo distorcer a realidade, ser-lhe fiel, ou apreendê-la de um ponto de vista específico.

### **3. Análise comparativa dos dicionários e das unidades lexicais**

Os dicionários de língua têm o objetivo de retratar um recorte da língua em determinado período – têm o dever de registrar todas as lexias representativas no período dado, bem como todas as respectivas acepções de cada lexia, dos diversos domínios e subdomínios, desde o nível técnico-científico, até os usos formais e os coloquiais mais freqüentes, de acordo com critérios pré-estabelecidos.

Nesta análise, abordamos a macro e microestruturas dos dicionários na seguinte seqüência: Bluteau (1712), Vieira (1871), Caldas Aulete (1881) e Houaiss (2001). Focamos, principalmente, o paradigma definicional das unidades lexicais analisadas.

Em seu artigo *Ideologia e empréstimo em dicionários de língua*, Alves (1990), com a finalidade de abordar a macroestrutura dos dicionários de língua, cita as palavras de Rey-Debove:

Denomina-se macroestrutura o conjunto ordenado de entradas, que se lê verticalmente, [...] ( Rey-Debove, 1971, p. 20-1; 30-3).

Segundo Barbosa (1989), entende-se por microestrutura de um dicionário de língua:

Entendemos como Rey-Debove (1971), a microestrutura de um dicionário como conjunto de informações ordenadas que seguem a entrada, caracterizada por uma estrutura constante, que corresponde a um programa e a um código aplicável a qualquer entrada.

*O Vocabulário Portuguez e Latino*, de Raphael Bluteau (1712), é compilado de acordo com a seguinte ordenação: introdução, entradas e vocabulário castelhano e português. A introdução é composta de referências terminológicas (na página de rosto), dedicatória, prefácio, autorização concedida pela Santa Inquisição, prólogo do autor, catálogo alfabético, topográfico e cronológico dos autores portugueses citados na obra, catálogos dos livros cuja autoria é desconhecida, catálogo dos autores portugueses, seguindo as matérias de que tratam, catálogos das abreviações dos livros portugueses, informações a respeito dos autores latinos citados na obra e abreviaturas das citações dos autores latinos. A parte final do dicionário é composta por um dicionário castelhano-português, também publicado de acordo com a Santa Inquisição.

Os *corpora* com que Bluteau (1712) trabalhou totalizava 406 obras, aproximadamente, de autores dos séculos XVI e XVII. Este dicionário tem caráter enciclopédico, dando muitas informações em cada um de seus verbetes, além de indicar quando o termo procede de terminologias científicas.

Vale a pena lembrar a afirmação de Bluteau (1712) em seu prólogo ao leitor, “não temos outra prova da propriedade das palavras, que o uso dellas, & deste uso não há evidência mais certa, & permanente, que a que nos fica nas obras de Autores, ou manuscritos ou impressos”. Mostra, assim, clara consciência da importância da documentação escrita para registrar os usos das palavras. Bluteau (1712) considerou fundamental documentar esses usos e os significados das palavras com abonação de autores, indicando detalhadamente a referência, o que é uma novidade para o início do século XVIII. Ele é um típico representante da cultura humanista de seu tempo.

Observando a introdução, nota-se que a bibliografia utilizada é exposta, porém o consulente não conhece quais critérios foram utilizados para sua escolha. Além disso, não são dadas informações sobre a elaboração dos verbetes. Esses aspectos explicam a grande preocupação em demonstrar a ideologia propagada pela Igreja, deixando outros, como a delimitação do *corpus* e critérios de inserção de entradas em segundo plano.

Bluteau (1712), apresenta as seguintes definições para *pecado*, *pecador* e *pecadora*:

**Pecado.** Voluntária transgressão da lei de Deus, contra a boa razão, e ditame da consciência. Peccatum, ou delictum, ou culpa.

**Pecado original.** Privação da justiça original, em razão do pecado dos nossos primeiros pais, que "inficionou" toda a sua posteridade, e com que fica maculada a alma do menino no instante de sua concepção.

**Pecado actual,** ao contrário do pecado original, aquele que qualquer pessoa, ou indivíduo de natureza humana comete.

**Peccado mortal.** Aquele com que perde o homem a graça de Deus, em que consiste a verdadeira vida da alma.

**Peccado venial,** assim chamado da palavra latina *venia*, que quer dizer Perdão, porque o pecado venial é mais digno de perdão, por ser cometido por ignorância, ou em matéria leve.

**Peccador.** Homem peccador. Sujeito a cometer pecados.

**Peccador.** Grande peccador. Aquele que fez muitos, e grandes pecados.

**Peccadora.** Sujeita a pecados.

**Peccadora** que tem cometido graves culpas. Mulher pecadora. Mulher errada, dada a vícios, e com libidinosa.

Na definição lógica da palavra-entrada *pecado*, encontra-se *transgressão a lei de Deus e* na definição sinonímica, *delito ou culpa*. Ele registra as formações sintagmáticas, *pecado original, pecado atual, pecado mortal e pecado venial*. Todas essas definições estão dentro do campo conceitual de crenças judaico-cristãs.

Com relação às palavras-entrada *pecador e pecadora*, ele dá um tratamento diferenciado, não colocando pecadora como feminino de pecador, deixando explícito que o pecado do homem é distinto do pecado da mulher. Isso retrata o pensamento da Idade Clássica a respeito da mulher e do homem.

Segundo Couceiro (2001), em sua tese de mestrado,

A figura feminina é desprestigiada, como um ser que não merece nem mesmo confiança, fator que não ocorre com a figura masculina, que representaria a bondade e a confiança. Naquela época, a mulher era considerada fêmea para reprodução da espécie, um ser sem raciocínio.

Percebe-se claramente a ideologia da época, e a discriminação feita com relação à mulher por se tratar de um “ser inferior”.

No *Grande dicionário ou Thesouro da língua portuguesa*, de Domingos Vieira (1871), a seguinte estrutura é encontrada: introdução, o conjunto de entradas e a lista de siglas utilizadas. Cabe notar que a introdução é subdividida em: página de rosto, dedicatória; advertência; introdução sobre a língua portuguesa, elaborada por F. Adolfo Coelho; e uma introdução sobre a literatura portuguesa, por Theofilo Braga. Seguindo a introdução, há o conjunto de verbetes, ordenados alfabeticamente. Finalizando, há uma lista de abreviaturas, além de uma nota do autor, afirmando que as desinências indicadoras de feminino, de adjetivos e de alguns substantivos são omitidas.

A obra de Bluteau (1712) foi publicada em Portugal e a de Vieira (1871), no Brasil. A dedicatória de ambas é destinada à nobreza, porém na segunda, a dedicatória é destinada ao imperador do Brasil, D. Pedro II.

Assim como em Bluteau, a nobreza é colocada em evidência, estando presente na introdução, porém, diferentemente da primeira obra, não há adjetivos exaltando a pátria, ou seus regentes. Além disso, percebe-se que não há menção à Igreja.

De acordo com as palavras-entrada, *pecado, pecador e pecadora*, o dicionário apresenta as seguintes definições:

**PECCADO** *s. m.* (Do latim *peccatum*). Transgressão das leis divinas, e da igreja. (14 abonações).

*Ser* pecado; ser cousa mal feita

*A morte* do pecado

*Por mal* de pecado

*Grande* pecado; grande mal.

*Fazer de alguma cousa*, pecado a *outrem*; acusá-lo, censurá-lo, incriminá-lo disso.

Figuradamente: Pecado *capital e original*.

Syn.: *delito, falta, culpa*. Todas estas palavras designam ações contrárias à boa moral e às leis positivas, porém cada uma delas tem sua relação particular ou diferente grau de gravidade.

*Pecado* é o dito, o fato, o desejo contra a lei de Deus e da Igreja, e em geral tudo o que se aparta do resto e do justo. *Delito* é o quebrantamento de uma lei humana, nasce comumente da desobediência à autoridade legítima, e é reputado menor que o crime, o qual é um delito grave, que merece castigo, porque perturba sempre a ordem social, e contra ele se fazem e executam as leis criminais. *Falta* é propriamente o defeito de obrar contra a obrigação, nascido mais da humana fraqueza que da malícia e depravação do coração. *Culpa* é a falta ou delito cometido por vontade própria. Acusamo-nos dos nossos *pecados*; pedimos perdão de nossas *culpas*; perdoam-se as *faltas*; esquadrinha-se a natureza dos *delitos*.

**PECCADOR, A**, *s. e adj.* (Do latim *peccator*). Que comete pecado, sujeito ao pecado. (3 abonações, não faz referência a mulher especificamente).

Que cai muitas vezes em algum defeito.

Pecador *de ti*; interjeição de lástima

Ele coloca como definição lógica, *transgressão as leis divinas e da Igreja*, e como definição sinonímica, *delito, falta, culpa*, mas atribuindo um peso menor. Inclui abonações, e como sentido figurativo o que seria uma formação sintagmática: *pecado capital e original*.

A obra de Vieira, registra o conceito de pecado de uma forma mais neutra. Pela definição, pode-se perceber que ele não faz distinção à mulher pecadora, como no caso de Bluteau. Ele coloca *pecadora* como feminino de *pecador*, sem atribuir um peso maior ao pecado da mulher.

No *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*, de Caldas Aulete (1881), Aulete é exaltado:

Cada verbete do dicionário Caldas Aulete traz em seguida ao vocabulário, quando necessária, a sua representação fonética. Em seguida vem a definição. O verbete finaliza com a etimologia do vocábulo. As abonações vieram com a indicação de livro e página. Cremos ter deixado bem justificada a nossa opinião de que, na atualidade, o *Dicionário Contemporâneo de Caldas Aulete* é o melhor dos que há em nossa língua. (Aulete)

De acordo com as palavras-entrada, *pecado*, *pecador* e *pecadora*, o dicionário apresenta as seguintes definições:

**Pecado** (pe-ká-du), *s. m.* transgressão de uma lei religiosa ou dos preceitos da Igreja. (Por ext.) Falta contra quaisquer regras ou preceitos: A gota de água negada no deserto, na balança do Senhor pesou um século de *pecados*. (R. da Silva). Falta, culpa, defeito, vício. **Pecado original, pecado mortal, pecado venial, pecado habitual. V. estas palavras.** *Pecados* velhos, pecados cometidos há muito tempo; (fig.) coisa que já tinha esquecido. Estar em *pecado*, não ter recebido a absolvição de algum pecado, não o ter expiado, não se ter reabilitado. Por meus *pecados!* para meu castigo. Ai os meus *pecados!* exclamação de quem está embaraçado ou pouco satisfeito com o que sucede: Ai os meus *pecados!* Que vem aqui fazer, senhor D. Jeronymo? (Garret) Mal *pecado*. V. *Mal pecado*. F. *Peccatum*.

**Peccador** (pe-ka-dôr), *adj.* que peca. Sujeito ou propenso a pecar. – *s. m.* o que peca. O que está confessando os seus pecados; penitente: Não é o sacerdote, é o *pecador*, que se humilha aqui e te diz : não me levanto deste lugar se não perdoas. (R. Silva) Indivíduo que tem certas baldas, que é atreito a certos hábitos viciosos. F. lat. *Peccator*.

**Peccadora** ( pe-ka-dô-ra) *s. f.* mulher que peca ou tem cometido pecados. Mulher que falta aos seus deveres de castidade. F. fem. de *Peccador*.

Ele coloca como definição lógica, *transgressão as leis religiosas e aos preceitos da Igreja*, e como definição sinonímica, *falta, culpa defeito, vício*. Inclui abonações, formações sintagmáticas e remissivas.

Com relação às palavras-entrada *pecador* e *pecadora*, pode-se perceber, assim como em Bluteau, a distinção entre o pecado cometido pelo homem e o pecado cometido pela mulher. *Pecadora* é colocada como feminino de *pecador*, mesmo tendo definições diferentes. Aqui, a mesma questão discriminatória é levantada, na relação homem e mulher.

O Dicionário Houaiss 2001, um dicionário contemporâneo, é mais elaborado pelos conhecimentos dos estudos lexicológicos e lexicográficos.

Segundo Houaiss, o dicionário levou 15 anos para ser realizado. O trabalho sobre a história e o desenvolvimento dos formantes de palavras na língua resultou num total de 13.295 unidades, transformadas em verbetes. Do trabalho geral resultou uma obra de cerca de 228.500 unidades léxicas.

A base documental sobre que este dicionário foi elaborado originou-se de pesquisas em milhares de obras literárias, técnicas e didáticas, além de periódicos de informação geral. O texto dos verbetes, depois de estabelecido, foi confrontado com o dos mais relevantes dicionários da língua portuguesa desde o século XVI, assim como com o de expressivo número de léxicos contemporâneos de outros idiomas.

O sonho de Antônio Houaiss era fazer do dicionário um espaço de conscientização ecumênica da língua, que possibilitasse também a conquista de um novo patamar no desenvolvimento da lexicografia.

A microestrutura apresenta os seguintes paradigmas para as palavras-entrada: *pecado*, *pecador* e *pecadora*:

## *Pecado*

### 1. Paradigma Informacional:

a. classe gramatical – *s. m.* (*substantivo masculino*)

#### Gramática

. aum.irreg.: *pecadaço* . dim.irreg.: *pecadilho*

b. **datação:** o primeiro registro da acepção em obra lexicológica/lexicográfica, segundo critério dos autores: **sXIII cf. FichIVPM.**

c. **etimologia:** indica a língua-origem do lexema: 'lat' - latim e transformações de grafias sofridas: **Etimologia** lat. *peccátum, i* 'falta, culpa, delito, crime', der. de *peccáre* 'pecar, cometer uma falta'; ver *pec-*; f.hist. sXIII *pecado*, sXIII *peccados*, sXIV *peccados*

### 2. Paradigma Definicional:

1. **Primeira acepção, a primordial.** Violação de um preceito religioso; este é o conjunto de semas que formam a primeira acepção.

2. **Derivação por extensão de sentido.** Desobediência a qualquer norma ou preceito; falta, erro. ; 3. ação má; crueldade, perversidade; 4. o que merece ser lastimado; pena, tristeza; 5. estado em que se encontra alguém que cometeu um pecado (acp.1)

### 3. Locuções: Formações sintagmáticas

#### **.p.capital**

**Rubrica: religião.** Cada um dos sete vícios relacionados pela Igreja católica (avareza, gula, inveja, ira, luxúria, orgulho, preguiça)

#### **. p. Mortal**

**Rubrica: religião.** O que faz perder a graça divina; o que mata o espírito

#### **.p.original**

**Rubrica: religião.** Aquele cometido por Adão e Eva no paraíso e pelo qual todo ser humano é culpado desde o nascimento.

#### **. p. venial**

**Rubrica: religião.** Aquele que reduz a graça ('bênção') divina, sem eliminá-la dos meus p.

#### **Uso: informal**

##### **m.q. dos pecados**

dos p. que causa espanto; extraordinário, terrível, dos meus pecados

Ex.: uma desorganização dos p.

##### **ser os p. de alguém**

diz-se de pessoa, ger. criança, causadora de muitas preocupações

#### **Regionalismo: Brasil. Uso: informal.**

##### **viver em p.**

viver em concubinato

4. **O paradigma pragmático** é o que apresenta as classe de contextos em que o lexema é encontrado; são exemplos representativos de uso concreto dos lexemas, escolhidos pelo autor da obra dicionarística para ilustrar suas diversas possibilidades de emprego;



nesta obra do Houaiss (2001), a entrada não é grafada na íntegra, nos paradigmas pragmáticos e sim somente, para efeitos de economia de espaço. Por exemplo: <p. juvenis> <trabalhar muito não é p.>

### 5. Subentradas correlatas semanticamente, exemplos:

- a. viver em p.
- b. m. q. dos meus *pecados*  
ser os p. de alguém

### 6. Rede de Remissivas

Ao final do verbete, ao consulente são oferecidas possibilidades de maiores averiguações do significado, com relação a este verbete, não houve remissivas.

#### *Pecador*

##### 1. Informacional:

###### a. classe gramatical – *adjetivo e substantivo masculino*

###### **Gramática**

como subst., aum.irreg.: *pecadoração*

**b. datação:** o primeiro registro da aceção em obra lexicológica/lexicográfica, segundo critério dos autores: **sXIII cf. FichIVPM**

**c. etimologia:** indica a língua-origem do lexema: 'lat' - latim e transformações de grafias sofridas: **Etimologia** lat. *peccátor, óris* 'pecador'; ver *pec-*; f.hist. sXIII *pecadores*, sXIII *peccador*; a datação é para o subst

##### 2. Definicional:

**a. Primeira aceção, a primordial.** Que ou o que comete pecado(s); pecante

**b.** Que ou o que possui defeitos, vícios; pecante

**c.** Que ou o que confessa os pecados; penitente que ou aquele que atentou contra a castidade

#### *Pecadora*

##### 1. Informacional:

###### a. classe gramatical – *substantivo feminino*

**b. datação:** o primeiro registro da aceção em obra lexicológica/lexicográfica, segundo critério dos autores: **1881 cf. CA<sup>1</sup>**

**c. etimologia:** indica a língua-origem do lexema: 'lat' - latim e transformações de grafias sofridas: **Etimologia** fem. de *pecador*; ver *pec-*; f.hist. 1881 *peccadora*

##### 2. Definicional:

**a. Primeira aceção, a primordial.** Mulher que peca

**b.** Mulher que tem defeitos, vícios

**c.** Mulher que violou os princípios da castidade

Percebemos que o dicionário Houaiss, comparado aos já analisados, tem uma microestrutura mais elaborada, classifica as entradas em paradigmas Informacional, Definicional e Pragmático, além da rede de remissivas.

Com relação à palavra-entrada *pecado*, o paradigma definicional não oferece grandes alterações, sendo que a primeira acepção, *Violação de um preceito religioso*, é registrada como *transgressão* nos dicionários analisados. Fica evidente que o Houaiss fez uso das definições desses dicionários, segundo Biderman (2003):

Muitas das contrafações do Houaiss (2001) derivam do fato de que ele recolheu sua nomenclatura em vários dicionários gerais do português que o precederam...no que respeita o português do Brasil, fica evidente que sua fonte de recolha foi o dicionário Aurélio.

Dentro do paradigma definicional encontramos derivação por extensão de sentido, formações sintagmáticas, uso informal e regionalismo.

Considerando as palavras-entrada *pecador e pecadora*, é importante ressaltar que o primeiro registro da lexia *pecador* foi no século XIII, e da lexia *pecadora* no ano de 1881, um dado questionável visto que em Bluteau (1712) já constava o registro *pecadora* com definição semelhante.

Percebemos que as definições dos lexicógrafos dos dicionários analisados não variam muito. Mas a visão da mulher como *pecadora*, nos dias atuais, já não é a mesma de 1712, onde ela era considerada como um “ser inferior” ao homem, somente responsável pela reprodução da espécie.

O Houaiss poderia ter feito a opção pela redefinição? Ou mais, poderia ter incluído a lexia *pecadora* como feminino de *pecador* no mesmo verbete? Ficou evidente que a discriminação contra a mulher continua presente nos registros atuais.

Guiraud (1980), em seu livro *A Semântica*, coloca que nós formulamos conceitos, enquanto que as palavras guardam vestígios de crenças antigas e refletem uma idéia do universo e do homem que não é mais nossa. Ele atenta para o vocabulário do valor moral, onde encaixamos a lexia *pecadora*, que em sua definição não corresponde mais à estrutura do real, e implica em noções de responsabilidade e penalidade sem relação com nossa experiência. “Tais palavras deveriam ser constantemente redefinidas, e isso se torna tanto mais difícil quanto mais elas são abstratas” (GUIRAUD, 1980).

#### **4. Considerações finais**

a palavra é o lugar privilegiado para a manifestação da ideologia, retrata as diferentes formas de significar a realidade segundo vozes, pontos de vista daqueles que a empregam. O valor exemplar, a representatividade da palavra como fenômeno ideológico e a excepcional nitidez de sua estrutura semiótica já deveriam nos fornecer razões suficientes para colocarmos a palavra em primeiro plano no estudo das ideologias. (BAKHTIN, 1992),

Ao analisarmos as palavras-entrada *pecado, pecador e pecadora*, nos dicionários, percebemos que o indivíduo e a sociedade colaboram com as definições, quando aceitam e reforçam as mesmas. A definição de uma palavra-entrada é alterada de acordo com a sociedade de cada época, pois ela é definida segundo os conceitos vigentes em um determinado momento, vividos pelos falantes e refletidos pelos dicionaristas. Dessa forma, o dicionário é o porta-voz desse conceito.

Conforme análise feita por Couceiro (2001),

o dicionário de Viera (1871), como porta-voz da ideologia de uma sociedade, percebemos que a mulher, nesse momento da história, para os povos de língua portuguesa, não é vista como um ser que tem inteligência, fator inerente à personalidade humana, é apenas a fêmea, responsável pela perpetuação da espécie humana. Os dicionários Bluteau e Aulete, tem a mesma acepção, perpetuando-se assim a mesma ideologia. No caso de Bluteau, ele mostra por abonações, pensamentos da Idade Clássica a respeito da mulher. A figura feminina é desprestigiada, como um ser que não merece nem mesmo confiança, fator que não ocorre com a figura masculina, que representaria a bondade e a confiança.

Essa mesma ideologia, retratada na análise de Couceiro, foi constatada na análise da unidade lexical *pecadora* em comparação a unidade lexical *pecador*. O pecado da mulher tem um peso maior do que o pecado do homem.

De acordo com Barbosa (1989),

a significação, as características semânticas de uma palavra são dadas pelo referente discursivo: só se pode dar conta da significação de uma palavra a partir de um discurso construtor de uma ordem cultural e conceptual, ou seja, de uma ideologia.

Convém atentarmos, neste ponto, para o vocabulário do valor, como coloca Guiraud, “um vocabulário prisioneiro dos preconceitos essencialistas latentes e cristalizados na linguagem”.

Com relação ao dicionário Houaiss (2001), percebemos que ele não fez mais do que reproduzir a ideologia religiosa bíblica do século XVI, reforçando um conceito que vem sendo alterado ao longo do tempo, o conceito do próprio pecado e o papel da mulher na sociedade.

Mas não só os contemporâneos fizeram uso dos materiais já publicados como também os que sucederam à primeira publicação de Bluteau (1712), por exemplo, como coloca Biderman (2003), “A primeira edição de Moraes de 1789 (SILVA, 1789) foi considerada pelo autor uma mera compilação do dicionário de Bluteau (1712), razão por que não lhe apôs seu nome”.

Percebemos que o próprio lexicógrafo ao reproduzir a definição de um verbete, pode estar trazendo para a atualidade uma definição ultrapassada.

O ideal dos dicionários é o de mostrar uma definição impessoal, mas nem sempre esse aspecto corresponde à realidade. Desde 1970, há uma preocupação com a ideologia nos dicionários de língua e vários trabalhos tem dado esse enfoque, um exemplo é a abordagem em dicionários franceses do Ancien Regime (1972) da questão da unidade lexical *nègre*.

A definição de uma unidade lexical deveria alterar-se de acordo com a sociedade de cada época, sendo definida segundo os conceitos vigentes em um determinado momento, vividos pelos falantes e refletidos pelos dicionaristas. Dessa forma, o dicionário seria “realmente” o porta-voz desse conceito.

Podemos concluir que os dicionários pertencentes aos *corpora* não são neutros, isto é, nas definições, abonações, marcas de uso, remissivas, há a presença de características ideológicas, que foram mantidas, mas poderiam ter sido alteradas nas diferentes gerações. A ideologia trazida por essas obras reflete um momento histórico, representa o pensamento da classe dominante de uma época.

Aqui está a importância da Lexicologia e da Lexicografia, que não só registra, mas representa e acrescenta fontes ao estudo da história pelos olhos do lexicógrafo.

## 5. Referências Bibliográficas

### 5.1 Dicionários utilizados

AULETE, F. J. C. *Diccionario Contemporâneo da Língua Portuguesa*. Lisboa: Parceria Antonio Maria Pereira Liv. Ed., 1881. 2v.

BLUTEAU, R. *Vocabulario Portuguez e Latino*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1713.

COROMINAS, Joan y PASCUAL, José A. *Diccionario Crítico Etimológico Castellano e Hispánico*. Editorial Gredos, S.A. Sánchez Pacheco, 81, Madrid. 3 ed. 1957

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

DOUGLAS, J. D. (org.). *Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo, Vida Nova, 1986.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mário de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

VIEIRA, Domingos. *Grande Diccionario Portuguez ou Thesouro da Língua Portuguesa*. Porto, Editores Chardron e Bartholomeu H. de Moraes, Rio de Janeiro, 1873.

### 5.2 Bibliografia Geral

ALVES, I. M. *Neologismo – criação lexical*. São Paulo, Ática, 1990.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 6 ed. São Paulo, Editora Hucitec, 1992.

BARBOSA, M. A. *Léxico, produção e criatividade. Processos do neologismo*. 2 ed. São Paulo, Global, 1990.

\_\_\_\_\_ (1992) - Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia: identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: II Simpósio Latino-Americano de Terminologia. I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica. *Anais*. (Brasília, União Latina, CNPq, IBICT), p. 152-158.

BIDERMAN, M. T. C. *Traditional and Contemporary Portuguese Dictionaries*. Alfa, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 53-69, 2003.

\_\_\_\_\_ *A ciência da lexicografia*. Alfa: Revista de Lingüística, São Paulo, v. 28, supl. p. 1-26, 1984.

**BOULANGER**, Jean Claude. *Aspects de l' Interdiction dans la lexicographie française contemporaine*. Tübingen, Niemeyer, 1986.

**COSERIU**, E. *Lições de lingüística geral*. Trad. de Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

**COUCEIRO**, Ana Paula Nogueira. **O Campo Léxico Mulher nos Dicionários de Língua Portuguesa**, Dissertação de Mestrado, USP, São Paulo, 2001.

**GUIRAUD**, Pierre. *A Semântica*. São Paulo, Difel/Difusão Editorial S/A, 1980.

**LARA**, L. F. *Teoría del Diccionario Monolingüe*. México, El Colegio de México, 1997

**POTTIER**, B. (1991) - *Théorie et analyse en linguistique* (Paris, Hachette)

**REY-DEBOVE**, Josette. Le domaine du dictionnaire. *Langages*, 1970, p. 3-34.